

# EDITORIAL

A REVISTA *MAGMA* chega ao seu segundo número buscando firmar-se como referência para os alunos de Graduação e Pós-Graduação, professores da área de Letras e interessados em geral. Reformulou-se o projeto gráfico, acrescentou-se a seção Resenhas e a periodicidade deve passar de anual a semestral (abril-outubro), devido ao grande número de trabalhos recebidos. Mantém-se o objetivo de divulgar os trabalhos realizados no programa de Pós-Graduação do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada (DTLLC), mas agora a partir de uma seleção que privilegia as linhas de pesquisa nele desenvolvidas, sem excluir, no entanto, a colaboração externa.

Neste número, o leitor de *Magma* encontrará na seção Evento uma entrevista e depoimento do Professor João Alexandre Barbosa, em que se misturam história pessoal e história da constituição do DTLLC da Universidade de São Paulo. Acreditamos com isso preencher uma lacuna, já que é raro o depoimento pessoal, de cunho memorialístico, capaz de nos fornecer um painel mais amplo da geração crítica atuante a partir dos anos 60. Formada, em sua grande maioria, sob influência do Professor Antonio Candido (*ver carta inédita*), essa geração é hoje responsável pela formação dos novos críticos literários. A seção Ensaios constitui-se de textos cuja tônica os insere predominantemente nas seguintes linhas de pesquisa: teoria da narrativa; teoria dos gêneros (romance); teoria da poesia e modernidade; literatura, psicanálise e sociedade; literatura comparada, nessa ordem de

apresentação. *Magma* oferece ainda a tradução da abertura do primeiro livro da coletânea indiana *Pañcatantra* e, na seção Criação, poemas de colaboradores. A seção Resenhas estréia com um texto sobre a *Teoria do Romance*, de Georg Lukács. Para os próximos números pretende-se a inclusão de resenhas de teses defendidas junto ao Departamento e ainda não publicadas.

A equipe de *Magma* preocupou-se em adequar a Revista ao padrão usual das publicações do gênero, permitindo assim sua futura indexação nos Boletins internacionais. A elaboração de uma revista funciona como uma verdadeira produção cultural – cada número é um acontecimento por si só – mas chegamos aqui com a esperança e o intuito de avançarmos nesse processo de amadurecimento.